

Mas eu fiquei curioso. Nós temos uma mestranda em Educação Sexual? Não sabia que existia esse tipo de pós-graduação nas universidades públicas do Estado. E adivinhem, senhores, existe.

Nós temos aqui, esse caso, por exemplo, foi na Unesp. Trago aqui alguns exemplos que infelizmente me deixaram chocado, mas eu preciso ler. Este daqui é o curso de pós-graduação da Unesp. Não vou falar o nome do aluno, porque não sei se é menor, se é maior, mas pelo menos o nome do professor. Ah, esse, sim, vou falar, porque, além de ser servidor público, está recebendo dinheiro do estado.

Título de uma tese de Mestrado, da Unesp: “Infância, Gênero, Educação infantil - percepções e ações na e para a formação inicial do pedagogo”, para que o pedagogo tenha um tipo de preparo para querer falar sobre Educação sexual infantil nas salas de aula.

Vocês não estão satisfeitos? Temos mais aqui. Olhe só para esta aqui. Esta aqui é uma tese de mestrando da Unesp. Olhe o título: “Lampião sai do armário - as representações das masculinidades no fim da década de 1970”. O professor é a professora Dra. Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa.

Os senhores não estão satisfeitos? Temos mais. Eu trouxe aqui, eu tentei separar, são dezenas. Mas eu separei aqui as melhores, para você saber, cidadão paulista, o que está sendo gasto com o seu dinheiro, porque o dinheiro que é pago, é claro, pelos seus impostos, vai para a universidade de São Paulo, vai para a Unesp, vai para dezenas de universidades espalhadas Brasil afora.

Preste atenção. Título dessa outra tese de Mestrado: “Educação de Líderes em Diversidade”. Agora não temos mais apenas a questão da ideologia de gênero em si. Também existem líderes da ideologia de gênero, que precisam ser ensinados pela rede pública, para conseguir aplicar essa ideologia nojenta nas salas de aula. “Identidade, gênero e modos de existência”. Também há modos de existência. Quer dizer, então, que a pessoa não existe de forma comum.

Eu estou vendo aqui, deputado Castello Branco, estou vendo os outros deputados. Vocês existem, mas a pessoa que, por acaso, segue essa ideologia, ela existe de uma forma diferente.

Os senhores não estão satisfeitos? Ainda temos mais aqui. Eu trouxe, porque eu preciso falar. É um absurdo o que está acontecendo hoje em dia nas escolas públicas e também nas universidades. Olhem só que absurdo esta tese de mestrando na Unesp: “O baque mulher batucando o empoderamento feminino com a tradição sociocultural do maracatu de Recife a Ribeirão Preto”. O orientador é, não sei nem se é professora ou professor, mas aqui está Professora Dra. Paulo Rennes Marçal Ribeiro.

Senhores, é para isso que está sendo pago o dinheiro dos impostos do cidadão paulista, para essa porcaria aqui, que acabei de falar para vocês. Eu peço, pelo amor de Deus, ao reitor da Unesp, nós precisamos veicular o dinheiro que é gasto, do Orçamento do Estado, para a Educação, para aquilo que realmente vai trazer algo de concreto para a população.

E isso que está acontecendo na cidade de Américo Brasiliense pode esperar, porque eu vou visitar essa escola, vou conversar com o diretor, porque não é possível que os nossos estudantes sejam obrigados a ter aula de ideologia de gênero. Não passou no Plano Nacional de Educação, não passou no Plano Estadual de Educação, muito menos municipal, em qualquer cidade que seja.

E aí eles acham que têm liberdade total para poder descer essa ideologia goela abaixo das crianças, dos adolescentes do estado de São Paulo. É um absurdo. Eu não sei qual deles é o mais absurdo, se é o fato de nós termos que utilizar da audiência cativa dos estudantes para querer descer a ideologia de gênero, ou as universidades cederem espaço de pós-graduação em curso de educação sexual.

Estão pegando os tratados que o Brasil assinou, parece que está com os olhos vendados, não sabe ler a lei. O Brasil é signatário de um tratado que diz que a Educação moral dos filhos precisa respeitar aquilo em que acreditam os pais. Se o Brasil é signatário desse tratado, quando nós falamos da questão sexual, isso abrange também muitas questões morais. Portanto, os professores não têm autoridade para querer falar sobre orientação sexual na sala de aula, para um filho de quem quer que seja.

Ah, deputado, como o senhor é homofóbico! Homofóbico, logo eu? Podem ficar extremamente tranquilos, porque eu sou o extremo oposto de homofóbico.

Acontece que gay nenhum, ou hétero nenhum, consegue ler um absurdo desses e achar algo normal, achar algo comum. Porque não é. Vocês não podem utilizar a audiência cativa dos filhos dos outros para querer descer ideologia de gênero, meu Deus do Céu. Quantas vezes vou ter que dizer isso nesta tribuna? O governador do Estado de São Paulo teve a atitude nobre de mandar recolher esse material das apostilas. Infelizmente, o Tribunal de Justiça mandou devolver.

Porém, esta Assembleia precisa legislar no sentido de proibir qualquer tipo de ação que envolva a orientação sexual de estudantes nas escolas públicas do Estado. Tem que vir da Assembleia Legislativa, cancelando as ações do Poder Executivo.

Precisamos da retaguarda jurídica na proteção – repito, proteção – às nossas crianças porque, infelizmente, estão sendo atacadas todo santo dia na sala de aula. Também quero exigir que o Ministério Público tome uma ação, principalmente a Promotoria da Infância e da Juventude, porque isso sim é caso de abuso infantil.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE – GIL DINIZ – PSL – Chamamos agora para o uso da palavra o deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Cezar. (Pausa.) Deputada Analice Fernandes. (Pausa.) Deputado Dirceu Dalben. (Pausa.) Deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL – SEM REVISÃO DO ORADOR – Sr. Presidente, Sr. Deputado Gil Diniz; deputados e deputadas presentes; público aqui presente também; telespectadores da TV Assembleia, boa tarde.

Eu queria tratar hoje basicamente de três temas, Sr. Presidente. Os dois primeiros, relacionados à questão da Prefeitura de São Paulo. Primeiramente, quero comentar e ao mesmo tempo manifestar a minha total indignação com um projeto de lei que foi aprovado há alguns dias atrás, na Câmara Municipal.

É um projeto de lei encaminhado pelo Poder Executivo, pelo prefeito Bruno Covas, vendendo áreas públicas, vendendo 41 terrenos da Prefeitura de São Paulo. Privatizando, na verdade, esses terrenos. Em alguns desses terrenos, temos escolas públicas, escolas municipais.

Isso, na prática, representa o seguinte: que o prefeito do PSDB, o prefeito Bruno Covas, está levando às últimas consequências a privatária tucana na cidade de São Paulo, que já vem desde Fernando Henrique como presidente, passando pelos governos de Mario Covas, de Geraldo Alckmin, de José Serra, e agora de Doria. Mas nunca vi uma coisa dessa. Isso é muito grave, além de ser um crime, um crime gravíssimo. O prefeito Bruno Covas está vendendo escolas públicas da rede municipal.

Em pelo menos dois desses terrenos temos escolas. Uma escola, aqui no centro da cidade, na rua da Consolação, a EMEI – uma escola de Educação infantil – a EMEI Gabriel Prestes. Essa escola, pelo projeto de lei, será vendida. Imagine, vender uma escola pública da rede municipal? O prefeito vende escolas. Essa escola será vendida porque o projeto foi aprovado incluindo essa escola na venda.

Uma outra escola, que fica na região da Vila Olímpia - inclusive, conheço as duas escolas. A escola que fica na Vila Olímpia é uma EMEF, escola de ensino fundamental - atende 600 alunos. Essa escola, pelo projeto aprovado na Câmara Municipal, também será vendida. É a EMEF Maria Antonieta d'Alckmin. Fica na rua do Ator, perto da Faculdade Anhembi-Morumbi.

Agora, ambas as escolas ficam em áreas de alta especulação imobiliária. Então, já estamos deduzindo o seguinte: que essas escolas serão vendidas, serão destruídas e os terrenos serão vendidos para empreiteiras construírem condomínios de luxo, shoppings de luxo, porque é Consolação e Vila Olímpia. Ou seja, é o prefeito atendendo aos interesses da especulação imobiliária. Mas isso é um crime.

Os poucos vereadores que votaram contra já tomaram providências. A primeira providência tomada foi a do vereador Celso Giannazi, do PSOL, que apresentou imediatamente uma representação ao Ministério Público Estadual. E o MP já entrou com uma ação na Justiça para inviabilizar, para barrar essa criminoso venda de escolas públicas. Então, queria fazer esse registro. Nós estamos acompanhando o trâmite da ação, todo esse processo, porque é um absurdo total.

E o segundo tema que eu gostaria de abordar, ainda em relação à cidade de São Paulo, Sr. Presidente, é sobre praticamente o cancelamento das Olimpíadas Estudantis da prefeitura de São Paulo. Nós temos duas leis estabelecendo essa atividade ligada ao esporte, mas que é uma atividade relacionada à rede municipal de ensino, que envolve milhares de alunos.

Há 10 anos, existe esse programa chamado Olimpíadas Estudantis e InterCeus, que é a competição esportiva anual dos Ceus. É um processo importante elaborado pela rede municipal de ensino, envolvendo todas as escolas, os Ceus. Há toda uma preparação, durante o ano, dos alunos participantes desses dois projetos, só que agora, estranhamente, já no final do ano, a prefeitura não viabilizou o projeto.

Inclusive, esses dois projetos são instituídos por lei. Leis que foram aprovadas na Câmara Municipal. Foram liberados os recursos no orçamento, mas a prefeitura está cometendo improbidade administrativa. Eu me refiro, aqui, a duas leis: Lei no 15.993, de 2014, que instituiu as Olimpíadas Estudantis; e Lei no 16.807, de 2018, que instituiu o InterCeus, que é essa competição esportiva dos Ceus da cidade de São Paulo. Ambas as leis são, logicamente, municipais. E estão sendo afrontadas pela prefeitura.

Os professores e as professoras de educação física, que participam, que organizam esses jogos e essas competições, estão revoltados, e com razão. Decepcionados com a omissão, com o descaso, com a irresponsabilidade da prefeitura em relação ao abandono do projeto. Porque as crianças se preparam durante todo o ano, Sr. Presidente, deputado Gil Diniz. Já pensou se o filho de V. Exa. se prepara para uma competição... E são várias áreas de competição. E aí, o seu filho, no final do ano... “Não vai mais ter competição”. Isso gera uma frustração nas nossas crianças, sem precedentes.

Então, eu faço aqui um apelo à Secretaria Municipal de Educação e ao prefeito Bruno Covas, para que viabilizem o projeto. Na verdade, respeitando a lei. É lei. A Lei no 15.993, de 2014, e a Lei no 16.807, de 2018. Não é nenhum favor; é viabilizar o projeto, que já é feito há mais de 10 anos na cidade de São Paulo. Isso está criando uma crise, uma frustração sem precedentes nos nossos alunos.

Por isso, nós estamos já... Porque não há diálogo com o governo municipal. Os professores já foram à Secretaria da Educação, e nada foi resolvido, então nós estamos nos associando a essa luta e acionando o Ministério Público Estadual e o Tribunal de Contas do Município, para que providências sejam tomadas. Nós só queremos o básico: o cumprimento das duas leis. Já tem o orçamento aprovado; está tudo certo. Só depende da vontade da prefeitura de São Paulo.

E por fim, Sr. Presidente, deputado Gil Diniz, eu não posso deixar de manifestar, mais uma vez, a nossa indignação, a nossa revolta e a nossa preocupação com a aprovação da reforma da Previdência, a antirreforma da Previdência, que representa, na prática, o fim da aposentadoria no Brasil. As mulheres foram as mais atacadas por essa reforma. E é a reforma do Paulo Guedes, que se inspira no Chile. Se inspirou na reforma chilena de previdência.

E o Chile está em chamas. A população lá está lutando contra o estado mínimo, contra o neoliberalismo. E uma das principais pautas das manifestações do Chile, que já obrigou o presidente a mudar, o presidente do Chile já está reconhecendo a perversidade do modelo de previdência do Chile que agora está sendo implantado no Brasil. O próprio presidente, por força da grande mobilização, já está voltando atrás.

E disse que vai apresentar mudanças na lei da previdência chilena, porque é um projeto desumano esse projeto de previdência. E o Paulo Guedes copiou porque ele ajudou a implantar o projeto chileno na época da ditadura militar. E agora trouxe para o Brasil e foi aprovado pelo Senado o projeto. Um verdadeiro absurdo, um retrocesso para o Brasil.

Mas eu tenho certeza de que os ventos que estão soprando hoje na América Latina, no Equador, em Honduras, no México, agora no Uruguai, na Argentina e no Chile eles chegarão com muita força no Brasil, porque o povo não aguenta mais a retirada de direitos trabalhistas, sociais e previdenciários. Estão desmontando o Brasil.

O desmonte começa com o governo Temer, com essas reformas todas, reformas da previdência, a emenda 95 que congelou os investimentos nas áreas sociais por 20 anos, lei da terceirização e agora, o que faltava, a Reforma da Previdência que, na prática, acaba com a previdência no Brasil, prejudicando todos os trabalhadores e trabalhadoras. Hoje, no Brasil, ninguém vai se aposentar sem contribuir com 40 anos de contribuição. Quarenta anos de contribuição, um homem com 65 anos. É um projeto criminoso esse. O povo brasileiro perdeu, na prática, o direito à aposentadoria.

Temos que reagir. Temos que ir às ruas e se espelhar nos exemplos que estão ocorrendo na Espanha, no Líbano, no Equador, no Chile, no Haiti, em Honduras porque estão desmontando os direitos trabalhistas e sociais. Era isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - DOUGLAS GARCIA - PSL - Seguindo a lista dos oradores, gostaria de chamar o nobre deputado Luiz Fernando Lula da Silva. (Pausa.) Nbre deputado Sargento Neri.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Pela ordem, Sr. Presidente. Quando V. Exa. chamar o próximo, eu posso fazer uma comunicação?

O SR. PRESIDENTE - DOUGLAS GARCIA - PSL – Sim, senhora. Deixa só chamar os deputados inscritos. Nobre deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Deputada Carla Morando. (Pausa.) Deputado Emídio Lula da Silva. (Pausa.) Deputada Beth Lula Sáhão. (Pausa.) Deputado Vinícius Camarinha. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. Enquanto o deputado se encaminha para a tribuna, tem a palavra a deputada para uma comunicação.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Obrigada, Sr. Presidente. Gostaria de fazer um esclarecimento, Excelência, porque eu tenho recebido muitas mensagens de críticas ao projeto de lei que trata das creches. Eu acho que muita gente está criticando, as críticas são legítimas sempre, mas muita gente está criticando sem ler o projeto. Eu recebi mensagens dizendo que eu estaria criminalizando os homens antecipadamente, que eu estaria culpando os homens, não é? Que eu estaria tratando os homens como estupradores.

E o projeto não diz nada disso. Algumas pessoas, inclusive, estão alardeando que nós estaríamos, eu, a deputada Valéria e a deputada Leticia Aguiar, proibindo que homens trabalhem nas creches. Isso simplesmente não existe. O projeto é muito claro e diz que os homens seguirão trabalhando nas creches em atividades pedagógicas, esportivas, de organização. A única restrição que é feita no projeto é com relação às atividades de limpeza, de banho, de troca de fraldas, de troca de roupa das crianças exclusivamente. E aí faz também esclarecimento de que nós solicitamos a V. Exa. que assinasse o pedido de urgência porque V. Exa. é o líder da bancada, não é?

Claro que eu espero que V. Exa. apoie o projeto das três mulheres da bancada do PSL. Mas, independentemente disso, por questão de transparência, foi um pedido por força das regras da Casa. Quero deixar muito claro que ninguém está fazendo juízo de valor, antecipação de culpa de quem quer que seja. Sabemos que, infelizmente, há mulheres que praticam abusos físicos, psicológicos, e até sexuais.

Mas, parece um dever desta Casa garantir tranquilidade às famílias que não estão seguras ao entregar as crianças para que homens exerçam estas atividades, apenas estas. Seguirão sendo professores, seguirão sendo auxiliares; mas, nessas horas do banho, mesmo, da troca seriam profissionais exclusivamente do sexo feminino.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PSL – Obrigada, deputada. Com a palavra o nobre deputado Conte Lopes.

O SR. CONTE LOPES - PP – Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público que nos acompanha da tribuna da Assembleia, eu estava acompanhando os debates. Há 32 anos nesta Casa, a gente aguarda e fica pensando.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu enfrentei aqui nesta tribuna, politicamente falando, em 87, José Dirceu, Clara Ant, que até hoje é assessora braço direito do Lula, Luiza Erundina, Thelma de Souza, Roberto Gouvêa, e outros, que até esqueço o nome agora, do PT.

E, até enfrentamos o PT desde aquela época porque, naquela época, já o PT nos colocava de direita, e, acompanhando o Paulo Maluf, é lógico, nós o enfrentamos nas ruas e aqui também.

Então, eu estava acompanhando alguns discursos, e até estava junto conosco aqui, na segurança nossa, o investigador Maurício, que tem um estande de tiros. E, nesse estande de tiros do Maurício eu fazia uns treinamentos no ano de eleição, no dia em que o Jair Bolsonaro foi esfaqueado.

Estávamos eu e o Maurício treinando nesse dia. Ele saiu daqui agora, mas é testemunha disso. E, nós ficamos, realmente, muito aflitos com o que havia acontecido, até em ver que um homem que é candidato a presidente da República, tendo segurança de 20 policiais federais, e como um cara xarope vai lá e esfaqueia o cara.

E não é só de segurança, não. Nós trabalhamos com isso. Fiz a segurança até do papa aqui. Então, realmente, ficamos bastante apreensivos aquele dia, pela situação que o presidente passou.

E, dali nós saímos, até, nós estávamos em campanha. E, vi muita gente realmente se eleger por causa do Jair Bolsonaro, que foi 28 anos deputado, e em muitos desses anos no meu partido, PP, que não o quis como candidato a presidente da República. Não o quis, senão o PP teria um presidente da República.

Mas, não. Ele saiu sozinho contra o PT, contra a Globo, contra a “Folha”, contra todo mundo, e ganhou a eleição. Goste ou não goste, o Jair Bolsonaro ganhou a eleição. E, elegeru um monte de gente.

Eu acho que ele só não elegeru, no meu modo de ver, a deputada Janaina. O resto, ele elegeru, porque o próprio filho dele, Eduardo, na última eleição teve setenta, oitenta, mil votos.

Se ele teve um milhão e oitocentos mil votos, agora, foi por causa do Bolsonaro. Como um monte de gente se elegeru com Bolsonaro. E as pessoas agora vão para a imprensa, do próprio partido, chamando o presidente de vagabundo.

Isso leva, lógico, o Paulo Fiorilo, do PT, a aproveitar isso. Se o PSL está se matando entre eles, é óbvio, se acaba enfraquecendo o candidato a presidente da República.

E, nós queremos que o Jair Bolsonaro faça um bom governo, pelo bem do Brasil. Seja lá quem for, pelo bem do Brasil. Como o Lula foi um bom presidente da República. Se não, ele não teria sido reeleito. Talvez ele errou quando elegeru a Dilma, que nunca foi nem vereadora, nem deputada.

E eu volto a repetir: todo mundo que elegeru quem nunca foi vereador e nunca foi deputado, Gil Diniz, se ferrou. Todo aquele que escolheu na vida política entrar, veio nisso, né? Quer lembrar? O Jânio Quadros, olha, fui lá embaixo, Carvalho Pinto, o Quércia, quando escolheu Fleury, e gritou aqui, eu era deputado: “Fali o Banespa, mas elegi o Fleury”. Nunca mais se elegeru a nada o coitado do Quércia.

Maluf, quando elegeru o Celso Pitta, com 90% de aprovação como prefeito, como o Maluf falou para mim: “Olha, Conte”. Eu falei: “Doutor, fala com o cara, meu, vai lá falar com o cara. O cara quer...”

“Conte, não adianta. Depois que um cara se elegeru, e ele vai entrar num elevador e o PM faz continência para ele, ele acha que os votos são dele e que ele é o bom mesmo, não adianta. Pode falar o que quiser, que ninguém ouve a gente.”

E, daí para frente veio isso. E foi quando o Lula elegeru a Dilma.

A Dilma tinha 40 ministérios, 40! Não conseguiu 40 votos para não ser cassada. Precisava de 40 votos. Então, não faz política nenhuma. O Haddad também foi a mesma coisa na Prefeitura de São Paulo. À época eu estava no PTB, a gente apoiava o Haddad, porque tinha uma Secretaria a dispor, não falava com ninguém, atendia um ou dois assessores dele lá.

Vi até o nosso presidente, à época, brigar muito com ele, do PT, que hoje é deputado conosco aqui, mas não atendia ninguém, não atendia, não ouvia. Da mesma forma como tiraram o último candidato aí do bolso do colete, amigo do Frederico, eu falo sempre, o Sr. Geraldo Alckmin, e deu no que deu.

Mas, então, a gente vai levando isso aí. Agora, eu acho um erro total as pessoas que dependeram do Jair Bolsonaro, xingando o presidente de vagabundo, “eu vou derrubar”. Quando o próprio partido não consegue se unir, aí fica fácil para a oposição, não é verdade? Aí fica fácil para a oposição.

Então, enquanto o outro põe lá o nome do próprio Lula no nome e batalha pelo Lula, nós estamos brigando... Nós, não, o PSL. Eu apoiei o Bolsonaro. Apoiei na campanha, porque não iria apoiar o Geraldo Alckmin, porque, se você levar o nome dele, você não tem um voto, porque ele conseguiu o que ele conseguiu. E eu falei para ele várias vezes.

Não quis saber? Problema dele, em relação à Segurança Pública. Eu estive com o Bolsonaro, numa formatura aqui, 15 dias atrás, e ele disse: “Conte, elegi um monte de gente que está me ferrando.” Falasse antes comigo, eu falava, porque realmente há umas figuras aí que pelo amor de Nossa Senhora Aparecida. Não dá para acreditar, não. O cara esfaqueia as costas da gente e joga no chão.

Então, cada um conta uma história. Eu espero que, realmente, as coisas mudem, nesse sentido, de um apoio ao presidente da República, porque senão vamos de mal a pior. Eu me refiro às vezes até, que o próprio Bolsonaro falou do Vale da Ribeira, a morte do Mendes Júnior, e cada um conta uma história da morte do Mendes Júnior, até os terroristas estão dando agora que mataram o Mendes Júnior, têm declarações deles em livros, jornais, o que matou, o que atacou, o que matou covardemente, e o pessoal nosso não fala nada, fica ouvindo o outro falar, ou então espera o superior hierárquico falar. Aí o superior hierárquico fala e é aquilo que consta.

Eu acho que alguma coisa está errada em tudo isso aí, por isso fiz questão de vir aqui, porque vi o Frederico reclamando; o Gil Diniz, do Barba; o Barba, do PT, que pediu a cassação. Está lá o Maurício. Verdade, Maurício? Estamos aí, obrigado. Estávamos juntos exercitando tiro lá, porque temos que exercitar, senão os caras matam a gente.

Não que não matem; podem matar a qualquer hora, mas pelo menos você tem que tentar se defender na vida, porque os bandidos andam de fuzil, canhão, metralhadora, têm tudo o que bem entender. Só nós que não podemos ter nada. Os caras têm tudo. De dois em dois anos, Maurício, eu tenho que fazer exame psicotécnico para poder ter uma arma de fogo. O bandido, não; ele pode comprar um fuzil ao preço que ele quiser, e os caras batem palma ainda. Mas é isso aí, é a vida.

Então, do Frederico, o deputado Gil Diniz falava do Barba. O deputado Barba está certo. É do PT, contra o PSL. Está certo ele. O duro é quem apoia o governo, do lado do Frederico e votou contra. Até gente do PSDB, que o Frederico ajudou tanto o Geraldo Alckmin nas campanhas políticas até com aviões para levar para lá e para cá. E no fim as pessoas vão lá e votam para a cassação do Frederico. Isso é normal, para o PT até que é normal. Tudo bem, é a política.

Agora, o pessoal do nosso time ir lá e votar contra, aí é duro mesmo. Estão do lado de quem então? Porque se você não tem apoio nem de quem é teu amigo, que está do teu lado, vai ter do adversário? Não vai ter nunca. Não é verdade? Lógico, não resta a menor dúvida. Então, Frederico, não fique triste com o Barba, não. O Barba fez a parte dele, como petista, como oposição.

Agora, o duro são os outros que foram lá e aceitaram o que ele falou e pediu sua cassação, pessoas que são suas amigas, que andavam com você nas reuniões do PSDB. Nas reuniões do PSDB, vocês entraram todos juntos. Aí vai lá e vota. “vamos cassar ele aí”.

É isso aí que dói. É o que deve estar doendo, como me falou o presidente Jair Bolsonaro quando aqui esteve. “Fui eleger esse velho aí e olha o que deu para mim”. Então, na verdade, é isso. Vamos abaixar um pouco a bola todo mundo. Vamos abaixar um pouco a bola pelo bem do Brasil até.

Pelo bem do Brasil, porque eu acho que o povo brasileiro tem vontade de crescer, de se desenvolver, de melhorar. Nós não vamos ficar a vida inteira brigando por sexo, não sei o que de gay. No meu tempo, tinha tudo isso aí, nobre deputada Janaina, tudo que eles falam aqui hoje em dia, mas todo mundo se dava bem.

É diferente de hoje, um não gosta do outro. O gay não gosta da lésbica, a lésbica não gosta do outro, o outro é o trans não sei o que lá. É uma confusão desgraçada, e ninguém entende mais nada. A gente está ficando velho, e não entende mais nada.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PSL - Encerrado o Grande Expediente.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Pela ordem, Sr. Presidente. Cumprimentando o deputado Conte Lopes por suas sábias palavras, havendo acordo de lidaeranças, eu peço o levantamento da presente sessão, Excelência.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PSL - Havendo acordo de lidaeranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembramos ainda da sessão solene a realizar-se amanhã, às 10 horas, com a finalidade de comemorar os 25 anos da Associação dos Professores Aposentados do Magistério Público do Estado de São Paulo.

Está levantada a sessão.

- Levante-se a sessão às 16 horas e 35 minutos.

25 DE OUTUBRO DE 2019 133ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA e JANAINA PASCHOAL
Secretaria: LECI BRANDÃO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CASTELLO BRANCO

Explica acordo de exploração comercial da Base Aérea de Alcântara. Exibe e comenta slides sobre o tema. Lista centros de lançamento de foguetes, no mundo. Assevera tratar-se de mercado bilionário. Discorre acerca de funções de satélites.

3 - JANAINA PASCHOAL

Informa que recebera comissão com psicóloga, assistente social e nutricionista, para tratar do trabalho em unidades prisionais. Defende a convocação de aprovados em concurso da Secretaria de Assistência Penitenciária. Afirma que laudos para progressão de regime e livramento condicional não são mais necessários, legalmente. Acrescenta que na prática magistrados exigem o documento. Assevera que há conflito ético entre a função de auxiliar o preso e elaborar o laudo, realizadas pelo mesmo profissional.

4 - JANAINA PASCHOAL

Para comunicação, afirma-se autora de projeto que visa a instituir programa de atenção à população carcerária.

5 - LECI BRANDÃO

Comenta artigo do jornal “Folha de S. Paulo” a criticar o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles. Discorre acerca da crise ambiental, no Brasil. Lamenta a postura da autoridade diante de derramamento de óleo em praias do Nordeste. Valoriza o voluntariado de cidadãos nordestinos. Clama pela defesa da natureza.

6 - CARLOS GIANNAZI

Exibe e comenta livro do filósofo Paulo Ghiraldelli, a respeito do presidente Jair Bolsonaro. Informa que o autor tem canal no YouTube. Parabeniza o intelectual pelo trabalho. Reivindica ao governo estadual o cumprimento da data-base salarial dos servidores públicos do Estado. Afirma que o PSDB desprezita a legislação.

7 - JANAINA PASCHOAL

Assume a Presidência.

8 - CORONEL TELHADA

Lista e cumprimenta cidades aniversariantes, no Estado. “Parabeniza os dentistas pelo seu dia, comemorado nesta data. Exibe foto e comenta visita a instituições policiais em Perulbe. Afirma que em breve deve acontecer a inauguração de maternidade no município. Informa que Suzane Richthofen pretende ser pastora. Manifesta-se contra benefícios concedidos a detentos. Rebate os pronunciamentos da deputada Leci Brandão e do deputado Carlos Giannazi. Argumenta que fora proposital o derramamento de óleo em praias brasileiras.

9 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

10 - JANAINA PASCHOAL

Mostra-se preocupada com o derramamento de óleo em praias nordestinas. Assevera que é difícil aceitar a tese de acidente. Afirma que o fato não acompanha a lógica das mares. Indaga se o óleo tem mesma composição química em todos os locais. Opina que é mais provável que seja crime doloso contra a saúde pública. Comenta alerta de médica, a respeito dos riscos do contato direto com a substância, por voluntários. Sugere a possibilidade de terrorismo ambiental.

11 - JANAINA PASCHOAL

Para comunicação, estabelece relação entre o terrorismo e a incerteza. Defende atenção aos mares. Valoriza a atuação do Exército, na causa. Faz coro ao pronunciamento do deputado Coronel Telhada. Clama à população nordestina que tome cuidado.